

PRODUÇÃO TEXTUAL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Indiassanan de Brito Dias¹

Nathaly do Nascimento Veras²

Katrine Teixeira da Silva³

Beatriz Xavier Vasconcelos⁴

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade compreender a importância da produção textual no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresenta discussões do processo de desenvolvimento da escrita pela criança, evidenciando como o senso crítico e criativo, o prazer pela leitura, escrita e o desenho são desenvolvidos a partir das produções textuais dos alunos. O estudo é pesquisa do tipo Bibliográfica e articula obras de autores, como Almeida (2001), Ferreiro (1999), Jolibert (1994), que discutem o embasamento teórico-descritivo sobre a produção de texto nas séries iniciais. A abordagem utilizada é a Pesquisa Qualitativa a fim de averiguar a importância da produção textual no procedimento de alfabetização e como esta desenvolve as potencialidades, habilidades, o senso crítico e criativo dos alunos. O trabalho explicita o potencial da produção textual na alfabetização com destaque a função dos professores como protagonistas no desenvolvimento do interesse e prazer pela escrita no âmbito escolar. Pretendemos, com a pesquisa, compreender a produção textual como uma prática social de linguagem, onde para participar efetivamente da sociedade como cidadão da cultura escrita é necessário sermos capazes de escrever textos e em que a vida escolar exige do aluno adaptação e determinadas mudanças, tendo como foco central apropriação da leitura e da escrita, aspectos imprescindíveis no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Produção textual, Alfabetização, Escrita.

ABSTRACT

This paper aims to comprehend the textual production importance in literacy process of elementary education. It has shown the development process of child writing, putting it on the critical and creative of them, it has developed by reading, writing and drawing pleasure from those students' productions. It is a Bibliographic type research and all the analysis will be guided by the studies of Almeida (2001), Ferreiro (1999), Jolibert (1994), who discuss the theoretical-description of elementary education text production. The approach was the qualitative search aims to understand the textual production importance in the literacy process and how it develops the potentialities and skills critical student. This paper shows the textual production potential in literacy the teacher's role as protagonists in the writing development at school. This research will intend to understand the text production as a social language practice, where to become an effectively participate in society as a citizen of the written culture. It is important to write texts that the school life requires the student's adaptation and changes, focus in reading and writing appropriation, they are indispensable aspects of Elementary School literacy process.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, indiassanan@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, nathalyveras@hotmail.com.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, katryne3108@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, biaxavierv@outlook.com;

Keywords: Textual production, Literacy, Writing.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade compreender a importância da produção textual por intermédio do processo de alfabetização nos anos iniciais, tendo como objetivo investigar o processo de desenvolvimento da escrita na criança; averiguar como o senso crítico e criativo, o prazer pela leitura, escrita e o desenho podem surgir no aluno a partir das produções textuais; indagar como a escola e professores podem contribuir para desenvolver no aluno o interesse e prazer pela escrita. Pois a escola sendo uma instituição que tem por propósito assegurar educação de qualidade para seus alunos, é necessário que esta busque os mecanismos que possam consolidar a construção do ato de escrever, focando na necessidade que o aluno tem de receber oportunidades para mergulhar de forma significativa no mundo da escrita.

A linguagem escrita foi se aprimorando ao longo do tempo por distintas civilizações, é uma invenção humana que se originou da relação do homem com o meio e da interação com outros homens, sendo assim classificada como produto cultural e social. Dessa forma, para compreender como se dá o processo de aprendizagem e apropriação da leitura e da escrita na sociedade contemporânea é necessário conhecer suas origens.

Na Pré-História o homem buscou se comunicar através de desenhos feitos nas paredes das cavernas. Através deste tipo de representação (pintura rupestre), trocavam mensagens, passavam ideias e transmitiam desejos e necessidades. Porém, ainda não era um tipo de escrita, pois não havia organização, nem mesmo padronização das representações gráficas.

Foi na antiga Mesopotâmia que a escrita foi elaborada e criada. Por volta de 4.000 a.C., os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. Usavam placas de barro, onde cunhavam esta escrita. Muito do que sabemos hoje sobre este período da história, devemos as placas de argila com registros cotidianos, administrativos, econômicos e políticos da época.

Os egípcios antigos também desenvolveram a escrita quase na mesma época que os sumérios. A escrita no Antigo Egito era a hieroglífica (mais complexa e formada por desenhos e símbolos), em seguida inventaram uma forma simplificada dessa escrita, a escrita hierática (utilizada pelos sacerdotes sobre madeira ou papiro) e por fim desenvolveram uma terceira escrita a chamada demótica (a mais popular, comumente usada em cartas e registros sobre papiros).

Os Fenícios eram comerciantes e navegadores, exportavam e importavam produtos e escravos, por isso necessitavam de um sistema de escrita que facilitasse o registro do seu comércio. Portanto, empenharam-se para criar um sistema mais eficiente de anotações. Mediante várias tentativas conseguiram desenvolver o primeiro alfabeto composto por vinte e duas letras, as quais eram apenas consoantes, foi por volta de 800 a.C. que os gregos – um dos povos que passaram a utilizar do alfabeto fenício, adaptaram às consoantes mais cinco vogais. A partir daí surgiu a construção da escrita alfabética que, mais tarde, deu origem ao alfabeto latim – sendo este uma das bases do sistema de escrita utilizada até hoje nos países do ocidente, entre o Brasil.

Assim, o resultado de toda essa evolução gráfica é primordial para o surgimento da sociedade letrada, onde a leitura e a escrita são partes significativas das mais diversas atividades do cotidiano.

Diante do domínio da leitura e escrita ocorrem às aquisições intelectuais, os saberes escolares, técnicos e profissionais. “A escrita é importante na escola, porque é importante fora dela (...)” (FERREIRO, 2001). Dessa forma se vê a necessidade do estímulo à produção textual no contexto escolar nos anos iniciais (1º e 2º ano), a escolha destes sujeitos deveu-se ao fato do processo de alfabetização ocorrer primeiramente neste período, o qual é nosso estudo em questão.

O artigo encontra-se organizado da seguinte forma, em que nesta introdução apresentamos a temática abordada, logo em seguida discussões acerca da relação entre o aprendizado da escrita e o desenvolvimento da criança, a produção textual e seus objetivos para o processo de alfabetização e a escola e professor no processo da criança gostar de produzir textos, posteriormente a metodologia e por fim as considerações finais. Estudo este realizado a partir de levantamento teórico.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é do tipo bibliográfica, no qual se articula obras de autores que discutem o embasamento teórico-descritivo sobre a produção de texto nas séries iniciais.

Conforme esclarece Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto

apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Utilizaremos, também, princípios da pesquisa qualitativa a fim de averiguar a importância da produção textual no procedimento de alfabetização e como esta desenvolve as potencialidades, habilidades, o senso crítico e criativo dos alunos. “[...] Para mim, é essencial que as crianças estejam profundamente envolvidas com a escrita, que compartilhem seus textos com os outros e que percebam a si mesmos como autores [...]”. (LUCY MCCORMICK 1989).

A CRIANÇA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

A escrita surge na criança bem antes do seu primeiro contato com um lápis ou com o professor lhe ensinando como formar letras. A aquisição de habilidades da escrita ultrapassa o ensino e a aprendizagem do âmbito escolar, estando presente em todos os lugares, desde embalagens de alimentos que consumimos, placas de trânsito, nas fachadas de lojas etc.

Ao adentrar a vida escolar, o educando passa por momentos que exigem adaptação e determinadas mudanças, o foco central na vida de um aluno passar a ser, ler e escrever. Antunes (2004) observa que a maturidade de escrever textos adequados e relevantes “é uma conquista, uma aquisição, isto é, não acontece gratuitamente, por acaso, sem ensino, sem esforço, sem persistência. Supõe orientação, vontade, determinação, exercício, prática, tentativas”.

Por isso deve haver o reconhecimento do aprendizado empírico que o aluno possui, já que ele é quem deve ser o sujeito do seu próprio discurso oral e escrito. Pois segundo Emília Ferreiro (1999) “obviamente a criança é também um produtor de textos desde a tenra idade (...)”.

Para começar a escrever textos as crianças não precisam entender ou estudar a gramática e tão pouco dominar a forma ortográfica das palavras, ao priorizar demais essas questões, o professor acabará criando situações que fará o aluno se sentir impedido de escrever como gostaria, limitando suas marcas no texto. (CAGLIARI, 1993)

Muitas pesquisas como a citada em Dutra (2011) vêm mostrando que crianças entre 3 e 4 anos são capazes de produzir textos, só não grafam convencionalmente, mas podem ditar

para o professor ou outro. Sendo assim, a produção textual nas séries iniciais deve priorizar o desenvolvimento da criança como seres pensantes, capazes de interagir com o objeto de conhecimento, levantando hipóteses e conferindo-as.

Se o caminho que a criança percorre desde o início de sua alfabetização, tiver experiências ricas, prazerosas e destituídas de medos, certamente se comunicará com o mundo de forma natural, deixando em suas produções suas próprias marcas, tornando o ato de escrever uma extensão de sua vida, sem dor ou medo, tendo enfim, liberdade de exteriorizar o que sente. (ALMEIDA, 2001)

A PRODUÇÃO TEXTUAL E SEUS OBJETIVOS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) o objetivo da prática de produção de textos é o de “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes (BRASIL, 1998).

A produção textual desenvolve o potencial interno, a criatividade, o senso crítico e dons que cada um tem por nascimento. Com sua prática alarga-se o universo cultural da criança, trabalha-se suas crenças e emoções, desenho e pintura com meio de expressão.

É importante que se compreenda os objetivos dos diferentes gêneros textuais e suas características particulares. Ao realizar atividades que envolvam a reflexão sobre estes aspectos, possibilitamos que as crianças elevem seu nível de letramento e possam fazer o uso efetivo da língua escrita em diferentes contextos sociais. (BRASIL, 2012).

De acordo com Marcuschi (2008), “Um texto é produzido sobre certas condições, por um autor com certos conhecimentos e determinados objetivos e intenções”. Sendo assim, é de suma importância que seja apresentado diversas maneiras ao aluno de como produzir, respeitando sua subjetividade, seus propósitos e intencionalidades.

Assim sendo, não basta apenas o convívio com o material escrito, é necessário ter uma direção e uma sistematização dos objetivos acerca da produção textual, partindo de textos reais de vários gêneros que circulam socialmente. Pois, são essas especificidades do processo de alfabetização que não podem ser esquecidas.

OS TEXTOS E SUAS TIPOLOGIAS

A criança encontrará o texto frequentemente em seu universo linguístico e quanto mais contato a mesma tiver com este recurso e souber diferenciar suas características individuais, melhor será o seu desenvolvimento na produção de textos.

Para Bernadez (1987) citado por Kaufman (1995):

O desenvolvimento da linguística textual evidencia através do estudo dos discursos a preocupação em estabelecer tipologias de textos, sem, contudo limitá-los, visto que é possível encontrar uma diversidade de classificações que levam em conta diferentes critérios: a) funções da linguagem; b) intencionalidade do emissor; c) a prosa de base; d) traços linguísticos ou estruturais; e) efeitos pragmáticos; f) variedades da linguagem; g) recursos estilísticos e retóricos, etc. (BERNADEZ, 1987 apud KAUFMAN, 1995, p.2).

Nesse sentido o autor propõe que deva-se levar em consideração a necessidade de determinar a tipologia dos textos como forma de tornar simples a compreensão e a interpretação de todos os textos que circundam o ambiente escolar e que aparecem com frequência na realidade social dos educandos, assim como apresentar uma classificação simples que permita ao aluno uma familiarização com os mais diversos tipos de textos, como por exemplo:

- a) Textos literários que privilegia a intencionalidade estética (contos, novela, obra teatral, poema);
- b) Textos jornalísticos que levam em conta o portador (notícias, artigo de opinião, revistas, diários);
- c) Textos instrucionais cuja predominância repousa sobre a intenção de instruir o leitor (receitas, bulas de remédio);
- d) Textos epistolares aparecem em primeiro plano, o portador e a identificação precisa do receptor (carta, bilhete, solicitação);
- e) Textos humorísticos tema intenção de provocar o riso (histórias em quadrinhos, charges, tirinhas);
- f) Textos publicitários com função apelativa da linguagem (cursos, folhetos, cartaz, slogan).

Dessa forma, ver-se a necessidade e a importância dos educandos terem contato com os diversos tipos de textos, pois a partir deste conhecimento, os mesmos terão maior facilidade no desempenho de produção textual, que ajudará no seu processo de alfabetização e letramento.

A ESCOLA E PROFESSOR NO PROCESSO DA CRIANÇA GOSTAR DE PRODUZIR TEXTOS

A escola precisa estar alerta e permanentemente criando condições e espaços para a criança escrever. A linguagem escrita se insere como elemento de relevante interesse e uma base sólida na fase de alfabetização.

Para Jolibert (1994) “A aprendizagem de produção de textos deve ser realizada em situações reais, onde tenha uma função social concreta e que a tarefa do aprendiz seja basicamente de construir textos com significados.”.

Nesse sentido a autora trata a produção de texto como uma construção singular de cada sujeito e seu cotidiano, coordenada pela intervenção do professor. Assim o gosto pela produção escrita pode ser afluído baseado em atividades e temas presentes no dia a dia das crianças como: brincadeiras, reprodução de histórias de contos de fadas, personagens animados, passeios etc. É neste momento que a criança tem liberdade para criar, usar sua imaginação e expressar o que sente de acordo com a mediação e proposta do professor para a produção do texto.

O papel da escola é fundamental nesse processo, no qual o professor, sendo o principal agente de aproximação do educando com a prática da escrita, cria situações interessantes e prazerosas para que seja construída essa relação. Essas situações devem ser introduzidas de maneira agradável e estimulante e não de maneira autoritária e em forma de obrigação, pois elas são essenciais para o bom desempenho da escrita.

O professor/educador deve sempre estar atento aos pequenos textos produzidos pelos alunos, pois é necessário explorá-los cuidadosamente, assim como saber aceitar e respeitar as diferenças de opinião e escrita, onde muitas vezes os educandos buscam deixar sua marca pessoal no texto através da escrita.

Sendo assim, conforme foi exposta, a produção textual é uma prática social de linguagem. Isso significa que, para participar efetivamente da sociedade, como cidadão da cultura escrita é necessário sermos capazes de escrever textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto, notamos que a partir da prática da produção textual nos anos iniciais, o aluno será estimulado seu potencial interno, a criatividade, o senso crítico e dons que cada um tem por nascimento. Inicialmente a criança não precisa necessariamente ter domínio da gramática ou dominar a escrita das palavras, a produção textual nas séries iniciais deve priorizar o desenvolvimento da criança como seres pensantes, capazes de interagir com o objeto de conhecimento, levantando hipóteses e conferindo-as.

É importante que o educador tenha conhecimento dos diferentes gêneros textuais, seus objetivos e características particulares, realizando atividades que envolvam a reflexão sobre estes aspectos, fazendo com que os alunos desenvolvam seu nível de letramento.

A escola precisa estar alerta e permanentemente criando condições e espaços para a criança escrever. Cabe à escola desenvolver atividades que aflorem na criança o gosto pela leitura e escrita, dentre elas: brincadeiras, reprodução de histórias de contos de fadas, personagens animados, passeios etc., Dessa forma, a criança terá liberdade para criar, usar sua imaginação e expressar o que sente de acordo com a mediação e proposta do professor para a produção do texto.

Assim sendo, a produção textual é uma prática social de linguagem, onde para participar efetivamente da sociedade como cidadão da cultura escrita é necessário sermos capazes de escrever textos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Cristina C. Sawaya. **Arte no desbloqueio da escrita** – Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001.

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 60-61.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 6ed. São Paulo: Scipione, 1993.

DUTRA, E. F. **A revisão de textos nos livros didáticos: em busca de sentido**. In: COLELLO, S.M.G. (Org.). **Textos em contextos: reflexões sobre o ensino da língua escrita**. São Paulo: Summus, 2011.

FERREIRO, Emília. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JOLIBERT Josette. **Formando criança produtora de texto**. Porto Alegre. Artmed, 1994.

KAUFMAN, A. M. e Rodriguez, M. H. **Escola, Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**. Análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MCCORMICK, Lucy. **A arte de ensinar a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.